



GT 77. Ritmos da Identidade: Música, Juventude e Identidade

Coordenador(es):

Carlos Benedito Rodrigues da Silva (UFMA - Universidade Federal do Maranhão)

João Batista de Jesus Felix (UFT - Fundação Universidade Federal do Tocantins)

Socialização e discussão de pesquisas concluídas ou em andamento, enfocando a música e ritmos como elementos de mobilização coletiva, e definição de linguagens e códigos de comunicação: enfoques sobre construção de performances e linguagens corporais entre grupos de juventude nas diversas regiões brasileiras ou mesmo em outros países, a partir das tendências rítmicas veiculadas pelos sistemas midiáticos. Estamos diante um fenômeno bastante interessante, pois, é cada vez maior as expressões artísticas, que eram assumidas como simplesmente formas de lazer, serem assumidas como formas de se expor posições políticas. A arte sempre foi vista como muito perigosa, principalmente pelos governos autoritários, mas ela era entendida como uma extensão, uma maneira a mais dos órgãos especializados em políticas (Partidos Políticos principalmente) tinham para demonstrar suas posições. Atualmente existem vários trabalhos acadêmicos que procuram demonstrar que a música, a dança, o cinema, o teatro, têm uma grande autonomia política. Nossa intenção, com instituição deste GT, é dar espaço para conhecermos pesquisas desenvolvidas em todo o território nacional ou estrangeiros, sobre formas de se construir identidades através da música, da dança e do lazer.

Artes no contexto urbano do estado de São Paulo: o que nos contam as pesquisas antropológicas?

Autoria: Luma Mundin Costa (USP - Universidade de São Paulo), Gabriela da Silva Figueiredo Rocha

Em diálogo com a proposta do grupo de work "Ritmos da Identidade: Música, Juventude e Identidade", tencionamos realizar uma revisão bibliográfica dos Programas de Pós-Graduação (PPG) de Antropologia e Ciências Sociais de algumas universidades paulistas, com o recorte sobre a temática da arte e estética no contexto urbano do estado de São Paulo. Serão consideradas produções de PUC/SP, USP, Unicamp, UFSCar, Unifesp e os campi de Araraquara e Marília da Unesp. Contando com o acervo do projeto "São Paulo em Teses: Catálogo Bibliográfico", desenvolvido pela equipe do UrbanData-Brasil ? Banco de Dados Sobre o Brasil Urbano (CEM/USP), da qual somos integrantes como bolsistas de iniciação científica, optamos pela análise da produção de dissertações e teses nos PPGs de Antropologia e Ciências Sociais como um recorte que permite identificar os tipos de acionamentos da arte por parte dos pesquisadores, para então investigar em que medida esses works relacionam arte e expressões artísticas com a construção de identidades. Nosso intuito com essa primeira exploração é identificar a intersecção entre a arte e o universo dos estudos urbanos. Mais especificamente, entender (1) se esses works tratam as artes e performances artísticas como consequências ou como ferramentas dos processos de urbanização e (2) o que o objeto artístico estudado nos conta sobre a formação de subjetividades e identidades de grupos ou do próprio espaço. Para a realização da proposta, selecionamos os works classificados com a "Área Temática"(AT) ?Arte e estética?, um critério de indexação concebido pelo UrbanData-Brasil/CEM cujo objetivo é agregar referências bibliográficas conforme os vários corpi da literatura, expandindo as possibilidades de classificação além dos critérios convencionais, como ?palavras-chave? e ?área do conhecimento?. ?Arte e estética? figura como uma das 35 ATs do thesaurus produzido pela equipe do UrbanData-Brasil/CEM e compreende tanto coletivos culturais quanto formas estéticas de ocupação do espaço. O banco de dados em questão permite o cruzamento de works com mais de uma classificação, viabilizando uma comparação quantitativa entre os temas que se somam a essa AT, e qualitativa entre os conteúdos propostos por cada work. Essa metodologia pode nos mostrar como as



pesquisas antropológicas tratam do papel da música, da dança, do teatro, do audiovisual e das expressões artísticas na cidade, situando a arte no contexto urbano.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: